NUM. 158 SABBADO 10 DE JUNHO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A ESPERA INTERMINAVEL

11 de Junho (Riachuelo) "O Brasil *espera* que cada um cumpra o seu dever"

"AGUA FIGARO" (Segredo da Mocidade)

Rainha das Tinturas — para tingir os Cabellos e a Barba — Vegetal e inoffensiva — Effeitos seguros e garantidos.

Á VENDA EM TODAS AS PERFUMARIAS

CAIXA . . . 10$000 — PELO CORREIO . . . 12$000

Depositarios:

ABEL & Comp.

RUA RODRIGO SILVA, 36
(Entre Assembléa e Sete de Setembro)
RIO DE JANEIRO

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto e de "Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

SYPHILIS

Molestias da pelle,
Impureza do sangue,
e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

EM VIDROS
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

Marca Registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

Em S. Paulo: BARUEL & COMP.

Exigir a marca aqui representada

GUARANÁ

Iodo-Kola

PREPARAÇÃO SEM ALCOOL

Vende-se em todas as pharmacias

SOBERANO
NAS MOLESTIAS DO

Estomago
Intestinos
Coração
Nervos

TONICO DO UTERO

MARCENARIA BRASILEIRA
ESPECIALIDADE
em
MOVEIS
e
TAPEÇARIAS
Dormitorios completos com 8
peças, em peroba ou canella 900$000
Ditos em vinhatico, com 8 peças . . . 800$000
Salas de jantar, de canella, com 16
peças . . . . 760$000
Ditas em vinhatico . . . . 700$000
Salas de visita, de 162$000 a . . . . 600$000
11, Rua da Constituição, 11
TELEPHONE N. 185

Agua de Colonia

"DIANA"

Preferida pelas suas excellentes propriedades tonicas

e seu delicioso e persistente perfume, a todas as demais marcas

1	Litro . . .	6$000
1/2	Litro . . .	3$500
1/4	Litro . . .	2$000

CASA HERMANNY

126, Avenida Central, 126--67, Rua Gonçalves Dias, 67

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 158 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 10 — Junho — 1911 | ANNO IV

Mauricio de Medeiros

Almanach dos Glorias

Mauricio de Medeiros

O dr. Mauricio de Medeiros pertence a esse nucleo de jovens medicos que ao emvez de buscar á toda pressa fartar os bolsos na clinica, despachando com a maior semcerimonia para o outro mundo doentes ás centenas, pesquisa nos laboratorios, pacientemente, estudando, estudando mais, estudando sempre...

Desse nucleo fazem parte os discipulos de Oswaldo Cruz em Manguinhos que é já hoje uma escola experimental de medicina, conceituada em todo o mundo culto.

Mauricio de Medeiros trabalha com Bruno Lobo, outro joven como elle, em um laboratorio a que vão pedir luzes os estudantes de medicina que na Faculdade não as encontram.

Simples, a sua singeleza encobre conhecimentos profundos.

Tem entretanto um grave defeito: fazer parte de uma olygarchia; a olygarchia dos Medeiros, que não explora Estado nenhum, é verdade, mas monopolisa muito talento, muita força de vontade, muita modestia e muito amor ao trabalho.

Com semelhantes profissionaes não ha receio de que o ensino medico entre nós se não possa refazer.

Naquella figurinha sem destaque de elegancias *up-to-date*, está o estofo de um futuro cathedratico, que de certo honrará dando brilho, uma congregação.

Entrando no Almanach das Glorias, o Mauricio só faz jús aos nossos sinceros elogios, que bem os merece por seu caracter como pelas suas excepcionaes qualidades de espirito.

Roux-Só

No mundo diplomatico

Dr. J. P. da Costa Motta, novo Ministro do Brasil em Buenos-Ayres.

Minha autoridade domestica

Sempre me pareceu o mais infeliz dos homens, não só o mais infeliz, porém o mais ridiculo dos homens, aquelle pobre Sr. Gonçalo em cuja casa a gallinha canta mais que o gallo.

De maneira que faço todo o possivel para as cousas se passarem cá com a minha pessoa de uma maneira inteiramente diversa da que se passa em casa do cidadão Gonçalo; mas si ha no mundo cousa difficil e complicada, esta é sem duvida, o marido manter em casa a sua autoridade, sem muitas brigas com a cara metade (agora com a abertura dos theatros ficaram carissimas!) sem questões com os creados, etc., etc.

A principio minha esposa Querobina, abusando da minha doçura durante a lua de mel, foi pondo as manguinhas de fóra, resolvendo as cousas por si, dando ordens, exigindo de mim certas cousas, etc., que quando eu dei fé já a queridinha estava cantando muito mais do que eu... Ora, e todo mundo sabe que um caso desta cathegoria é um caso perdido; mulher que grimpou uma vez, grimpada está: não baixa a crista nunca mais.

Então pensei com os botões da camisa de dormir, que havia necessidade urgente de mudar de feitio para com a Querobina: mas, na primeira opposição que lancei a um dos seus decretos, babáo. Fui inteiramente derrotado...

Fingi, com uma astucia de que não me arrependo, não ter ainda percebido que a minha casa havia se tornado inteiramente semelhante á do Gonçalo; e com muita solemnidade, comecei a adoptar este plano que tem dado os melhores resultados: fazer barulho, usar de uma energia fabulosa, berrar, para obter... as cousas que a Querobina deseja.

Eu me explico: por exemplo, a minha mulher olha para o *etagère* e murmura:

— Estou com vontade de mandar transportar este *etagère* para aquelle canto...

Não digo nada, fingindo que não ouvi o que ella desejou; mas d'ahi a pouco chamo pela creada e ordeno com toda a severidade:

— Eu quero que este *etagère* seja transferido para aquelle canto...

— Mas...

— Não tem *mas* algum... Faço questão! Está me incommodando a vista este raio de *etagère* ahi em tal logar!

Querobina não se oppõe, porque fui ao encontro dos seus desejos, e fica assombrada com o meu tom autoritario: e já vae se convencendo aos poucos que eu sou uma féra!

XIXI MALMEQUER

A evolução do casamento

Dizem, que, antigamente, o casamento éra
nunca menos que o amor, a loira primavéra,
onde o beijo floria envolto em madrigaes.

Mais tarde, o casamento era um feliz contracto,
servindo para unir com um severo acato
pallidos bachareis e moças sensuaes.

Hoje, porém, não sei, eu fico atrapalhado,
parece o matrimonio um acto praticado
com visos de uma grande e fórte cavação:

— pois, já conhece o noivo os bens de quem namóra,
muito antes de casar; e o casamento agora
é só a farça vil e triste de um leilão!

E B.

Rio-8-11-911.

Com o patriotico intuito de combater o *deficit* e fazer economias que passam cobril-o, o Sr. ministro da Fazenda vae propôr ao Conselho de Estado a corajosa suppressão, em todos os ministerios, de todos os cargos inuteis, creados em varias épocas, por todos os governos, pela necesssidade de dar empregos, isto é, sinecuras aos protegidos de politicos mais ou menos em evidencia.

O Hierophante (não é o Mucio, soceguem) é um novo e elegantemente impresso livro de sortes, destinado pelos seus confeccionadores Felicio, Fortuna & C. a deleitar as pessoas que nas friorentas noites dos santos festeiros se animam a consultar a *Sorte*.

Aos nossos leitores recommendamos o gracioso livrinho que está muito longe dessas réles edições que por ahi andam em mãos de tonta moça bonita desejosa de conhecer o futuro.

A CONSULTA

Um cidadão com cara de martyr entra no escriptorio de um advogado e fez-lhe a seguinte consulta :

— Sr. Dr., se uma mulher fizer da vida de seu marido um verdadeiro inferno ; se este afinal, farto de atural-a a puzer no olho da rua, o que poderá ella fazer ?

— Chamal-o a juizo e obrigal-o a dar-lhe uma pensão para alimentos.

— Mas se por acaso, doutor, ella tiver de tal sorte embaraçado a vida do marido, obrigando-o a fazer tantas dividas que não possa satisfazer essa pensão, visto como o que possue mal dá para pagar os credores ?

— Se por qualquer motivo elle deixar de satisfazer essa pensão a que fôr condemnado, poderá ser mettido na cadeia.

— E se depois de terriveis vias de facto a mulher atirar o marido pela porta fóra, e elle tiver medo de voltar ao lar ?

— Ella pode processal-o por abandono de domicilio.

— Então é essa a Lei ?

— E' essa a Lei.

— Está bem. Só uma cousa me resta fazer, atirar-me ao canal do Mangue.

— O suicidio é contrario ás leis, e se o senhor fôr surprehendido ao fazer a tentativa, pode grammar alguns dias de xadrez. E não é só o que lhe resta fazer, tenha paciencia. Ainda lhe resta pagar-me os 20$000 da consulta.

— Irra ! Como você é gago ! Quando começa não quer mais acabar.

— E' que... que...

— Arre ! Homem ! Qual que nem meio que ! Faz perder a paciencia a um santo. Com a sua gagueira é bem capaz de partir as pernas de um burro. Entendeu ?

— En... en... entendi.

— Que foi que eu disse ?

— Que... que... que... era capaz de lhe quebrar as pernas.

— Você raciocina bem ?

Naturalmente.

— Então preste attenção : um trem parte do Rio com sessenta passageiros. Em Cascadura saltam doze e entram sete...

— Cincoenta e cinco.

— No Realengo saltam 3 ; em Belem entram 8 e saltam 15 ; na Barra do Pirahy entram 23 e saltam 9 ; está comprehendendo ?

— Perfeitamente, e então ?

— Quantos annos tem o machinista ?

NO PALACIO GUANABARA

O Sr. presidente recebendo os operarios da Gavea que lhe foram pedir a construcção de uma Villa operaria naquelle bairro.

UMA ARTISTA DE VALOR

Mlle. Clementina Velho, distincta pianista portugueza que ora se acha entre nos.

AD SOLEM

Oh facho eterno! Eterno fóco activo
de luz e amor, que a vida a flux derrama
na terra breve, e o jogo fugitivo
teces das illusões em finas tramas,

sol glorioso! O homem soberbo, que amas,
terno amamentas com teu sangue vivo
e crias ao calor das tuas chammas;
dás-lhe força, esperança e lenitivo.

Por toda a parte, dissipando as trevas,
maravilhosamente o dia levas.
Glorioso e feliz! Ninguem te nega.

Não vil ultraje o teu fulgor empana.
Alto sol! não te esconde a inveja céga
nem te abocanha a estupidez humana.

ALBERTO RAMOS

MONOCULO

Decididamente este Rio de Janeiro civilisa-se. A gente que outr'ora nem ao menos sabia da existencia de Paris de França, hoje em dia veste-se á ultima moda parisiense. Com effeito, o carioca usa camisa, ceroulas, meias, calças, collete e ás vezes tambem paletot.

* * *

O paletot porém differe muito de forma. O casaco é um paletot redondo, com duas mangas e seis bolsos, dois para a carteira e alguns papeis, dois para os cigarros e phssphoros, e outros dois para o lenço e alguns objectos de uso intimo. O jaquetão é o mesmo paletot redondo, um pouco comprido e com pontas na frente; tambem é de traspasse. O fraque é ainda o mesmo paletot redondo, com umas abas compridas que vão terminar nas curvas dos joelhos, onde existem dois bolsos tambem, isto é, os bolsos são nas abas e não nas curvas. O croizé é outro paletot comprido em toda a extensão, rachado da cintura até ás abas. O smoking é um paletozinho leve, assim como um casaquinho de andar em casa e serve para andar na rua. Emfim a casaca é uma sobrecasaca com metade das abas arrancadas.

* * *

Taes são os figurinos usados pelos cariocas de hoje em dia, o que demonstra á saciedade que os nossos patricios já foram integrados na civilisação hodierna e contemporanea. Tambem os collarinhos, punhos e gravatas não são menos usados, ora brancos, ora de côres, conforme as horas e as circumstancias. As botinas tambem dividem-se em sapatos, borzeguins e botinas mesmo, e são usadas conforme o gosto de cada um e tambem conforme o couro agradavel ao freguez. Entre os fabricantes de sapatos que tem o couro mais macio, está incontestavelmente o *Sapateiro da Sorte*, casa fundada ha muitos annos e que funcciona com grande acceitação na rua do Nuncio n. 953. E' lá que se fornecem todos os elegantes *smarts* do Rio.

* * *

Entre os alfaiates da moda o que possue córte mais distincto, a tesoura divina, o impeccavel talho, a agulha de ouro é sem duvida alguma a Alfaiataria Barra da Tijuca no Becco do Cotovello n. 354 moderno e 86 antigo. Quem tiver bom gosto, não deixará de se fornecer em tão conceituado estabelecimento, que gosa de fama universal.

* * *

As senhoras cariocas tambem vestem-se á ultima moda, com *dessous* quando o vestido não exige a ausencia delles e *dessus*. Sem estes, jamais, porque o Rio, emfim é uma terra civilisada, e as senhoras sabem muito bem o que é a moda tanto em Paris como na França, Bahia e outras partes do mundo. Conforme têm de ir a um baile, a um jantar, ao theatro, a uma visita ou mesmo ficar em casa, assim as suas toilettes.

Em casa póde-se usar sem ferir o bom gosto um casaquinho branco engommado e com rendas do Ceará.

Isso é mesmo muito conveniente no verão.

No inverno é preferivel um casaquinho de malhas de lã.

* * *

Esta secção sendo a unica do jornalismo carioca consagrada ás modas, não podemos deixar de inserir nella tudo quanto se relacione com um elevado assumpto que tanto preoccupa os physiologistas e psychologos do Universo, inclusive Victor Hugo e Paul Bourget na Europa e aqui varios escritores de nome tão feito como aquelles dois luminares. Assim, não deixaremos de louvar a excellente idéa que tiveram alguns amigos nossos de acabar com o pessimo habito suburbano de pagar as passagens alheias quando se encontram varios amigos nos vehiculos transportativos, vulgarmente conhecidos por bondes. Intitula-se Liga contra a Burrice e já tem milhares de adherentes.

* * *

Com effeito, era um habito excessivamente provinciano esse de pagar as passagens dos outros. Quem sahe de casa já sabe que tem de despender um tanto com o seu transporte e isso está portanto incluido no seu orçamento diario de despezas. Mas acontece que no bonde encontra a familia de um amigo composta ás vezes de 16 pessoas entre parentes, adherentes e até creados. Que remedio, se o uso o requer senão dar um formidavel rombo na verba — *eventuaes* — o que ás vezes lhe desequilibra o orçamento por semanas e semanas? Bravos portanto, aos auctores de tão bella idéa. Adherimos enthusiasticamente.

* * *

Hontem vimos na Avenida: Mme. Capivara, com riquissima *toilette bleu ciel en velours, avec des larges rubans cinematographiques, petit chapeau en pot de fleurs avec une guirlande de clous bariolés*; Mlles. Patativas *en blanc d'argent manteaux en poil de chameau avec garnison de choux fleurs au gratin, chapeaux enormes avec une varieté etonnante de petits pois*; Mme. Semiscatufia *en demi-deuil, robe collante avec des trop petits choux bleus d'acier, richement chapeautée avec une marmitte très distinguée, chapeau de soleil à la main et une bourse en or bezor pendurée au cou*; Mlle. Pepita, *toute en satin polish, avec une jupe très bien culottée souliers en peau d'Espagne, riche parure en velours rose thé, ombrelle damasquinée et chapeautée de forme exquise avec une toque en loque turmaline, avec pendentif en ardoise rouge chamalottée*.

FIGUEIREL PIMENTEDO

A geographia

— Então, minha senhora, gostou muito de seu passeio á Europa?

— Immenso.

— E quaes os paizes que visitou V. Ex.?

— Alguns: Lisboa, Porto, Ilha da Madeira...

— Pelo que vejo, V. Ex. não conhece geographia.

— Estavamos para ir lá, mas meu marido adoeceu e tivemos que voltar do meio do caminho.

Attendendo a que os Drs. João Coelho, governador do Pará e o coronel Bittencourt, governador do Amazonas por meio de um tratado entre os dous Estados se dispõem a valorisar a borracha, seu principal producto, o Sylverio Nery e o Antonio Lemos, ex-donatarios dos ditos Estados resolveram fazer um tratado tambem, não para valorisar a borracha, mas os tratantes.

Em Lambary

— E de que é que vive a gente aqui?

— No inverno, de caçar.

— E no verão?

— De esfolar.

— A caça?

— Não, os aquaticos.

Os meritos de um filho

O VELHO — E' um rapaz prodigioso. Tem pelas mathematicas um culto indescriptivel.

A MENINA — Realmente. Tem uma eloquente cara de *raiz quadrada*.

No Rio Grande do Sul

Vista geral dos Pavilhões da Exposição Pecuaria de Santa Maria da Bocca do Monte.

Desfilada da Linha de Tiro de Santa Maria da Bocca do Monte.

O Sr. Antonio Nogueira — Sr. presidente ha muito tempo que eu devia ter pedido a palavra sobre o assumpto que ora me traz á tribuna. Entretanto, como aconselha o grande Desaguliers, quiz dar tempo ao tempo para ver se os impios se arrependiam. Como isso porem não se desse, empunho agora a trombeta dos anjos de Jerichó...

O Sr. Costa Rodrigues — V. Ex. está hoje muito biblico.

O Sr. Antonio Nogueira — Muito obrigado a V. Ex. Como ia dizendo, empunho agora as trombetas de Jerichó e com ellas hei de fazer tombar as torres que os nossos adversarios ergueram para abrigarem as suas aleivosias e traições, como ao som daquellas de que fala a Historia Sagrada cahiram as de Belém.

O Sr. Rogerio de Miranda — V. Ex. está muito enganado. As torres de Belém são muito solidas para cahir com trombetas.

O Sr. Antonio Nogueira — Eu não me refiro á Belém das regiões amazonicas que essa não cahirá jamais e sim á outra de que fala a Biblia. Belém do Pará é para nós que obedecemos á chefia do grande e portentoso estadista Sylverio Nery um logar sagrado, porque o seu chefe é o alliado do nosso chefe — o preclaro e eminente Antonio Lemos. Ambos os dous são grandes, ambos os dous são cheios de serviços ás respectivas terras, ambos os dous se equivalem, ambos os dous são ricos, bonitos, e ambos os dous emfim, Sr. presidente, são victimas agora da ingratidão dos povos que elles tanto beneficiaram!

O Sr. Rogerio de Miranda — Apoiado.

O Sr. Antonio Nogueira — Ora ainda bem que acho alguem da minha opinião. Pois é verdade, Sr. presidente, Sylverio Nery no Amazonas é como Antonio Lemos no Pará. Um conseguiu elevar tanto o credito do Estado que poude sem difficuldade levantar nas praças européas mais de 100 mil contos de emprestimos successivos. Sim, Sr. presidente, se o Estado não tivesse tanto credito, poderia acaso levantar semelhantes emprestimos? De certo que não.

O Sr. Aurelio Amorim — Muito bem.

O Sr. Antonio Nogueira — Semelhantemente, no Pará o Sr. Antonio Lemos, benemerito por tantos motivos conseguiu fazer o que nunca jamais nenhum outro administrador no mundo inteiro fez, isto é, retirar do municipio todos os serviços, entregando-os ao particular por meio de arrendamentos; e isso, Sr. presidente, com tanta vantagem, com tão grande largueza de vistas que os contractantes estão obrigados a effectuarem esses serviços num prazo nunca inferior a 90 annos!

O Sr. Rogerio de Miranda — Muito bem. V. Ex. faz justiça ás excepcionaes qualidades do grande intendente paraense.

O Sr. Antonio Nogueira — Bem sei que isso é raro hoje em dia, mas a verdade é como a rolha, Sr. presidente, por mais que a gente a mergulhe nagua, desde que ella se solte vem á tona de cima. E' verdade que alguns adversarios impenitentes dizem que os emprestimos arruinou o Amazonas e os monopolios empobreceu o Pará. Inveja, Sr. presidente, pura inveja dos dotes excepcionaes dos dois extraordinarios estadistas. V. Ex bem sabe que a borracha quando estica, o preço tambem estica, e a industria moderna affirma que a borracha mais elasterica do mundo é a da Amazonia.

O Sr. Aurelio Amorim — Muito bem.

O Sr. Antonio Nogueira — Pois é assim, Sr. presidente, eu que sou lido nos Varões Illustres do grande Homero, fui tentado a fazer um parallelo entre os dois maiores politicos daquella vasta região equatorial. E pude então observar que na verdade têm ambos os dous varios pontos de contacto: Sylverio Nery e Antonio Lemos são morenos, daquelle moreno sadio que faz a belleza das nossas gentis curibocas. Ambos elles usam bigode, o que é um alto signal de distincção em uma epoca em que todo o mundo rapa os labios; ambos pertencem ás classes armadas, Sylverio ao Senado e Lemos á Guarda Nacional. Sylverio é um consumado escriptor; Lemos foi escrevente da Armada; Sylverio é millionario, millionario é Lemos; um é o chefe da dynastia dos Nerys; outro é o chefe da não menos famosa dos Lemos; um é senador aqui, outro o é lá; Sylverio tem palacios em pontos varios; Lemos palacios tem em toda parte; ambos são jornalistas pois delles é a propriedade de varios jornaes; emfim, Sr. presidente usam ambos dos mesmos processos politicos e administrativos, e estão de tal sorte um com o outro identificados que juntos entrarão na Historia e no Pantheon da Immortalidade.

Os Srs. Rogerio de Miranda e Aurelio Amorim — Apoiadissimo. Muito bem.

O Sr. Antonio Nogueira — Ambo florentes œtate, arcades ambo, como dizia o outro, o aquelle, o... o... emfim, passemos adiante que o nome não vem ao caso. Hoje em dia levanta-se feroz contra ambos a grita dos despeitados que não querem consentirem que elles acabem de felicitarem aquelles dois Estados, executando tudo quanto for possivel executarem, de modo que os seus successores nada mais achem que fazerem. Mas é baldada essa grita, como baldada é a voz do vento ululante nos vendavaes da sorte para derrubar os velhos cedros altaneiros da floresta que na rijeza petrea do seu cerne herculeo, resistem impavidos aos Boreas da maledicencia!

O Sr. Aurelio Amorim e Rogerio de Miranda — Muitissimo bem.

O Sr. Antonio Nogueira — E' que elles têm ainda, alem da sua força pessoal enorme, o amparo soberano do grande chefe dos chefes, o invicto general Pinheiro.

Baldar-se-ão pois todos os esforços dos adversarios. Emquanto o mundo for mundo e a inexoravel Parca que os nossos destinos rege, lhes não desfechar o golpe fatal, hão dem esses maravilhosos estadistas continuarem de cima para felicidade da Amazonia. Porque, Sr. presidente, o Amazonas, aquelle colosso aguoso pode ser grande, mas é bem menor do que Sylverio Nery e Antonio Lemos, os superhomens daquella formosa região, os *representativemen* da nossa grande, ideal e generosa politica. Terminando, Sr. presidente, fal-o-ei recordando o formoso dito de Lacordaire no Congresso de Haya: *Parla que nient'altro ti manqua che la favella!* Tenho dito.

(O orador foi muito cumprimentado pelos Srs. Rogerio de Miranda e Aurelio Amorim).

Ferrolho

AMULETO CAIPORA

O Luiz Bahia quando não tinha entrado ainda para o serviço dos Lemos, conseguiu por artes de berliques apanhar para berloque um dente do Intendente de Belem, trazendo-o á guisa de trophéo suspenso da corrente, com o intento talvez de o supporem capaz de ter ido aos queixos do *velho*.

Bahia, como sabem, é furão, e na sua qualidade de *penetra* na accepção que o vulgo lhe dá, não perdia vaga em contar façanhas, documentando-as com o visivel e palpavel dente aliás authentico, cuja fama já corria, quando pessoa da familia da victima muito geitosamente deu mostras de querer entrar na posse do precioso talisman. Bahia com o seu arsinho de camondongo farejador de pitéos, pensou logo tirar partido cedendo, e o fez passando o dente em cujo engaste havia, por signal, umas pedrinhas falsas.

Não acreditamos absolutamente em *coisa feita*, mas certo é que o Bahia, coitado, tem chorado pitanga desde que ficou sem dente pendurado. Anda numa roda viva, mettendo-se até em tundas, tudo por amor ao Lemos, que delle faz tanto caso como dos primeiros feijões que comeu.

Em um hotel de Sant'Anna do Rio Abaixo em enormes letras lia-se o seguinte distico — *Ici on parle français*.

Um hospede admirado perguntou ao dono do hotel:

— Mas quem é que fala francez aqui?

— Francez? Que me conste ninguem.

— Então para que aquelle aviso na parede?

— Aquillo? Ah! Foi um viajante que esteve aqui ha alguns mezes. Disse-me que era uma phrase latina que significava — A paz seja nesta casa.

Em uma reunião de um grupo politico suburbano, filiado ao partido do senador Vasconcellos, a excitação attingira ao auge. Um orador, da tribuna dizia sandices sem conta. De repente, levantou-se um dos presentes e interrompeu-o com um aparte:

— Sente-se seu burro! gritaram do fundo da sala.

O apartista voltou-se indignado e respondeu:

— Burro é quem me chama.

Cruzaram-se logo apartes tumultuosos. Burros, bestas, idiotas, cretinos, imbecis, emfim todo o vocabulario parlamentar veio á scena.

O orador vendo que o tumulto não serenava, gritou:

— Calma, meus senhores! Estou vendo pelos termos de que usa a assembléa que todos aqui somos burros. Mas assim sendo, para que nos entendamos é preciso que fale um burro de cada vez.

— Apoiado, gritou uma voz. Continúe a falar o orador.

NA RUA

Ella — O' Capistrano! Faze ao menos uma cara mais jovial. Emburrado assim deixas perceber que somos casados.

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites***, ***bronchorréas***, ***tosses rebeldes***, ***tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir a invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contaminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no deposito geral:

Drogaria de Francisco Giffoni & C.—17, Rua 1º de Março, 17—Rio de Janeiro

"SENHORITA"

Pó de Arrôz Hygienico, Puro e Perfumado

Este pó de arroz, excellentemente perfumado, é feito com o mais esmerado escrupulo, e deve ser preferido, aos seus congeneres, pel. sua acção benefica sobre a pelle, que, com o seu uso, tornar-se-á, consideravelmente, macia e isenta das *Espinhas, Cravos, Rugas, Sardas, Assaduras, Brotoejas*, etc.

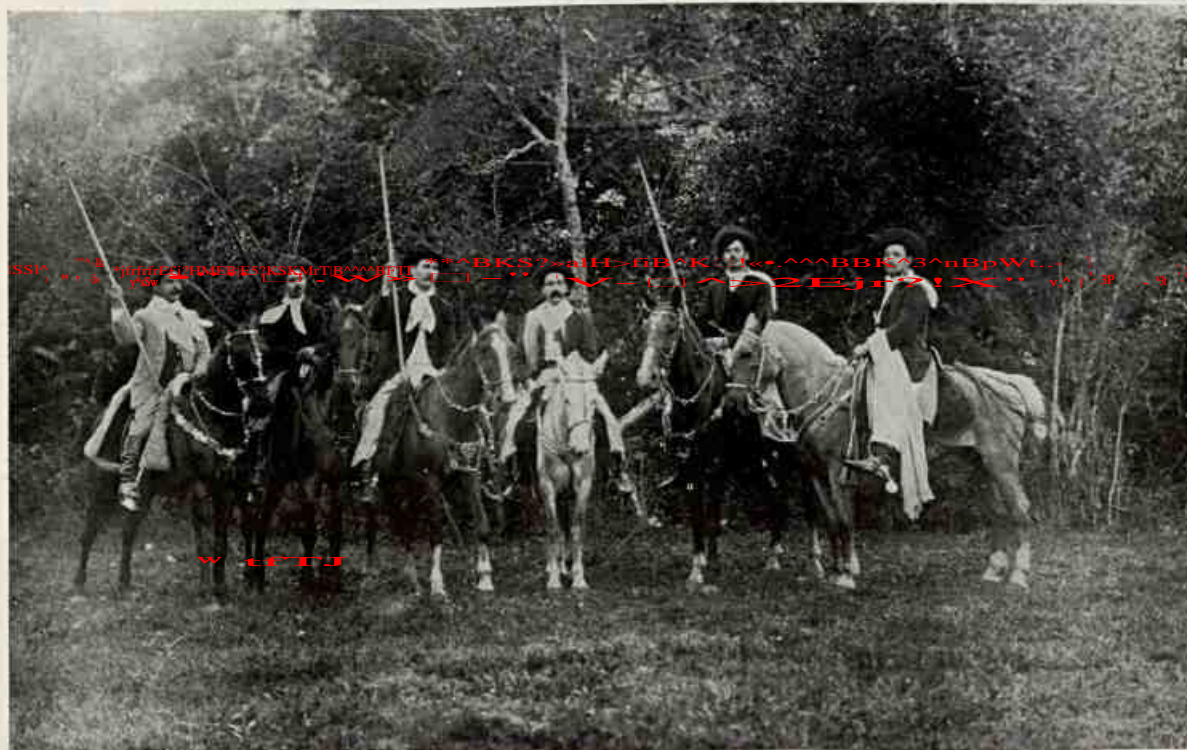
Caixa 1$500 — Pelo Correio 2$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Cirio, Ramos Sobrinho, Nunes, Perfumaria Gaspar, Perestrello & Filho e nos depositarios:

ABEL & C.ia

36, Rua Rodrigo Silva, 36, entre Assembléa e Sete de Setembro

No Rio Grande do Sul

Gremio Gaucho de Santa Maria da Bocca do Monte em excursão.

Gauchos brazileiros vestidos com os seus trages caracteristicos.

Minha comade e amiga
Tou de cama, ha treis dia, co'esta chuva,
Não por entrá demais no cardo da uva,
Nem tê istado em briga,
Nem nada,
E' apenas rematismo,
E n'é pouca a massada.

N'é atôa que eu scismo,
Quando chega este tempo de humidade.
Entra as junta a doê,
Não posso i na cidade;
Que qu'eu hei de fazê,
Na minha idade?

Gemê
E rezá pra vi o sol.
E emquanto elle não vem
Eu me enterro no valle dos lençol,
Deixo corrê os dia,
A matutá na vida,
Que a morte é certa.

Basta quarqué ferida,
Uma jinella aberta,
Um desastre de bonde ou de otomóve
E a gente embarca mêmo,
Proquê, co'a morte — é nove!
Chegou o dia, approve ou não approve,
Todos morremo.

Veja ocê só o quê que succedeu
Ao moço que em São Paulo quiz avoá
Foi o trem aprumá
Elle tombou, morreu.

Juro que co'esse trem não me machuco.
Só entra nelle quem não tem miólo,
Homes maluco,
Ou véios já caduco,
ou tôlo.

— Fui vê o Chantecler
Foi para mim uma decepição.
Volte lá quem quizer;
Eu mais minha mulher,
Nós, não!

Onde se viu, comade, no treato,
Botá aves de penna a conversá?
Tinha um perú, cheio de espaiafato,
Gallo, gallinhas, pato,
Inté cocá.

Outra tombem, qu'elles não me responde:
Vá lá que um gallo fale pertuguez;
Mas falá em francez,
Adonde?

Se eu memo, que sou conde
Perdi, tentando, não sei quantos mez...
E eu sou intelligente;
Mas despois de cansá
Puz os livro no fogo, pra queimá,

Garrei no lente
E mandei bugiá.

Não essa peça aqui não péga. E' atôa...
Quem paga seu dinheiro
Têje em poltona ou têje no poleiro,
Exége coisa bôa
E tem todo dereito.

Vi muitos a dizerem na sahida
Que a peça é bôa mas tem um defeito:
Só serve pra sê lida.

— Mia comade, que horrôr
Me tem custado a bocca de Biella!
Deu agora um tumor,
(Lá nella)
Que ella véve de canto
chorado.

Nunca vi gemê tanto,
Os visinho já andam dinguinado:
Já quizero me dá co'eu na policia
Para assigná termo de bem vivê,
(Veja qu'injustiça!)
E prohibi Biella de gemê.

Logo que a dor passá
(Deus premitta que seje quanto ante...)
O dentista, um tratante,
Vai trazê duas chapa pra botá.

São duas dentadura,
Uma em riba, outra em baixo;
E' dente com fartura.

Se ella dé pra mordê, vai sê o diacho.
Um conto e setecento, um dinheirão
Pro trabaio de um mez;
Ah dentista ladrão!
Ah calabrez!

— Comade, como vai o frio lá?
Aqui tá forte como eu nunca vi:
Dos dedo arroxeá,
D'ocê não tê corage de sahi.

Quando é verão, todos deseja o frio
Mas é chegá o inverno,
Quem não tem sobretudo diz: "O Rio
E' mêmo um inferno!"
Porém na Côrte agora é que se gosa,
Tem bôas companhia
Tem salãos para prosa.

Por falá em salão... Por estes dia,
Eu e Biella vamo "recebê".
Aqui, recepção
Vale a pena se vê:
Umas bala, uns licôr pra se bebê...
Fica barato; não é caro não.

— Comade, até mais vê.
Adeus — *Tiburcio d'Annunciação.*

A GRATIDÃO

A gratidão é um sentimento raro, disse um dia um sujeito que gostava, contra o habito geral, de dizer verdades.

Outro sujeito da mesma estofa affirmou que o dia de beneficio é vespera da ingratidão. Outro ainda affirmou ser mais facil passar um camello pelo fundo de uma pipa do que achar no mundo um individuo cultor dessa melindrosa flor da gratidão.

Nem tanto ao mar assim.

Ha gente cá, *sub sole* como dizem os que sabem latim, muito capazes de ser gratos. Um visinho tive eu empregado da Santa Casa que só por lhe haver acudido ás colicas da patrôa com um vidro de laudano que a despachou desta para melhor por engano de applicação, pois que o bruto em vez de fazer-lhe esfregações, fel-a ingurgitar todo o frasco de pancada, não perdia vasa para me perseguir com protestos de gratidão, offerecendo-se quando fosse preciso para arranjar-me enterro mais em conta logo que eu perdesse algum parente.

Era sincero o homemzinho, mas no fim de oito dias tratei de mudar de bairro.

Ha gente muito grata nesse mundo, digam lá o que disserem os pessimistas.

O que ás vezes acontece, é não saberem como exprimir o seu sentimento.

Ainda ha dias fui testemunha presencial de um desses impulsos, que por muito tempo me deixou reconciliado com a Umanidade do Sr. Teixeira Mendes.

Ia a Nitheroy em uma dessas caranguejolas ambulantes que trafegam pela Guanabara. No meio da viagem um passageiro distrahido, perdeu o equilibrio e cahiu nagua.

— Homem ao mar! foi o grito geral. A barca parou. Todos os passageiros gritavam, mas nenhum se resolvia a tentar o salvamento.

Afinal, um humilde crioulo, carregador de praça, precipitou-se e em rapidas braçadas agarrou o typo que já engolira alguns litros de agua suja, trazendo-o até á barca. Depois que lhe foram prestados os primeiros soccorros o quasi afogado, agarrando as mãos do creoulo, indifferente aos parabens dos demais passageiros, disse-lhe com as lagrimas bailando-lhe nos olhos:

— Nunca lhe poderei pagar semelhante acto. O senhor salvou-me a vida. Eu sei ser grato, entretanto; moro na rua rua tal n. tantos e exerço a profissão de dentista. Quando quizer vá ao meu escriptorio que lhe arrancarei os dentes todos sem lhe cobrar um vintem.

E digam que no mundo não ha gente grata!

Up-to-date

Num bond de Botafogo. O cavalheiro "gentilissimo":

— Minha senhora, por ventura as ondulações azuladas de meu havana poderão offender a susceptibilidade pituitaria de V. Ex.?

— Não sei, não sinhô. Vamos apreguntá ao conditô, que eu moro aqui ha pouco tempo.

O disticto cavalheiro foi, em ambulancia, recolhido á Assistencia Publica, onde lhe foram prestados todos os soccorros de que carecia, havendo esperanças de salval-o.

Foi grande o successo produzido pela publicação dos Dramas do Novo Mundo. O 1º fasciculo exgotou-se rapidamente. A Empreza, conservou comtudo algumas dezenas de exemplares destinados aos assignantes. Pedidos á rua da Assembléa 70.

O sexo forte

Elle — Que aguaceiro impertinente!... Si V. Ex. precisar de meus serviços...
Ella — Talvez, cavalheiro. Si a rua não permittir o transito eu acceitarei montaria.

MAIS ESCORREGADIO QUE O SABÃO

A costureira corre por essas ruas levando no braço a caixa de papelão que encerra o elegante chapeu da luxuosa cliente.

Levantou as saias, porque, apezar das machinas de lavar e a vassoura dos varredores, aquillo está "impossivel" segundo o dito popular.

Um guarda delicado e attento detem o trafego afim que a preciosa operaria possa atravessar a rua sem perigo.

— Tenha cuidado, Senhorita, porque a rua está mais escorregadia que o sabão! — disse o guarda — embora se cahir não faltará quem a levante.

— Não haverá necessidade — responde ella — porque eu e o sabão somos velhos conhecidos.

— A verdade é — retorquiu o guarda — que para a senhora uma ensaboadella ha de ser o mesmo que para mim é apitar neste instrumento (e mostra o apito de serviço).

— Como para todo o christão decente — disse ella rindo.

— E qual é o sabonete que mais lhe agrada, moça?

— Respondo com uma pergunta! Não lh'o está dizendo o meu rosto?

— Seu rosto.... o meu rosto me diz flores, ceu, estrellas, nuvensinhas rosadas do albor e com luz por dentro....

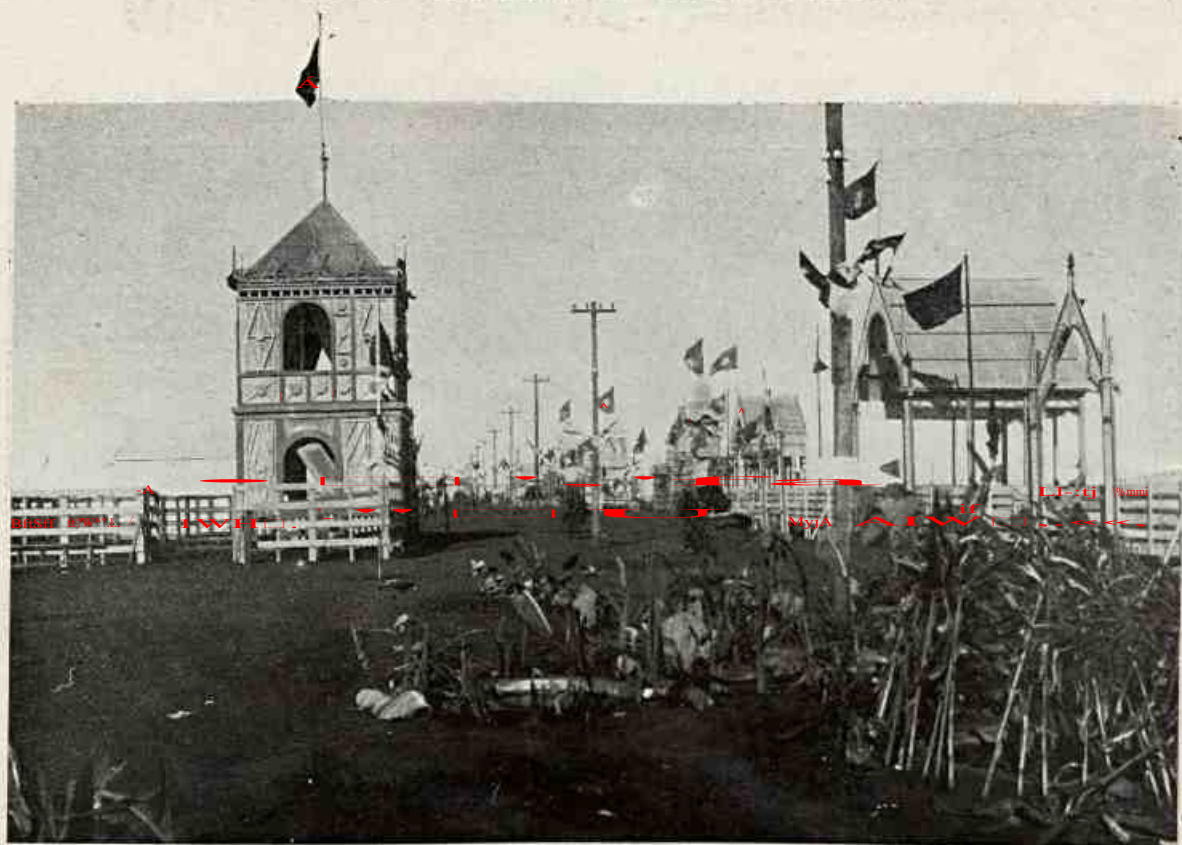
— Ora, não esteja brincando....

Sabe o que diz o meu rosto? Pois diz, juventude e belleza!

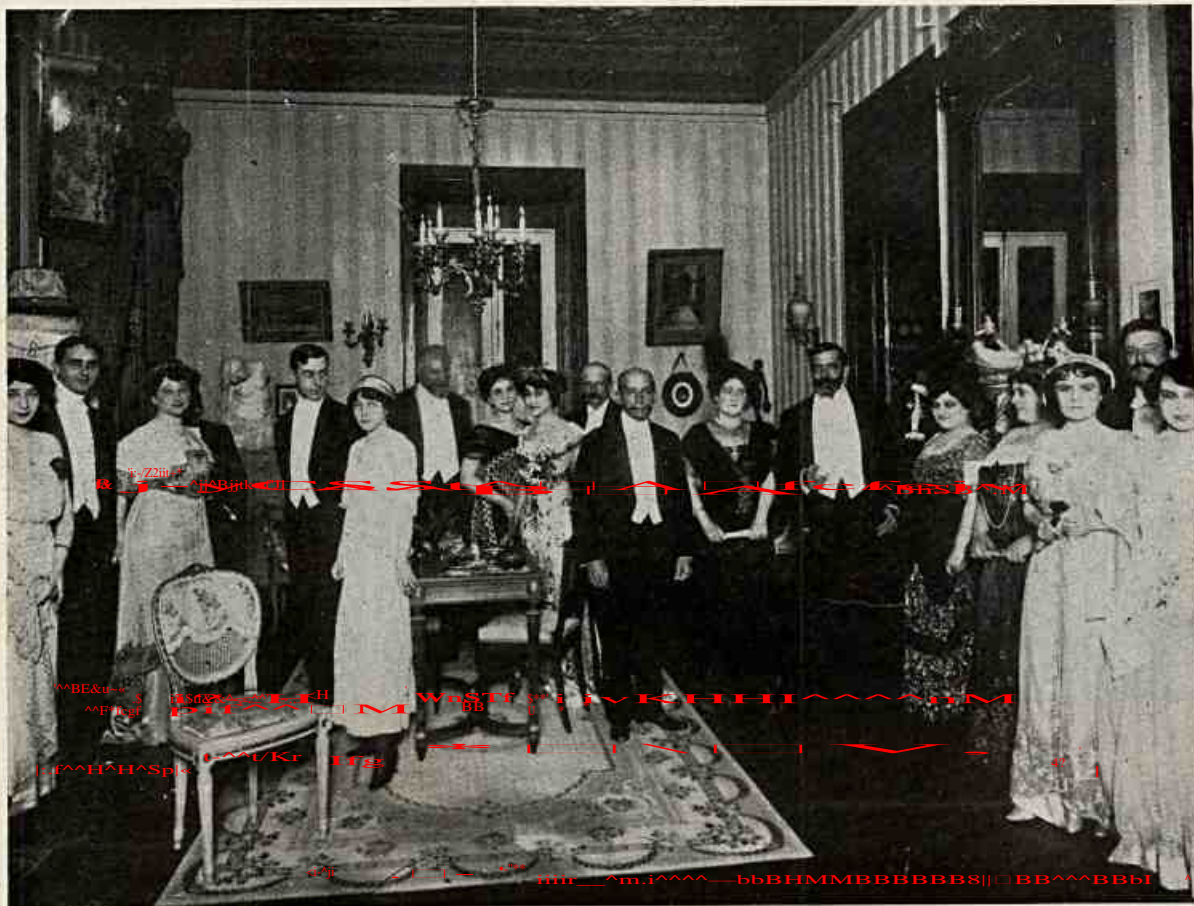
E sabe você d'onde provém isso?

Pois de nada mais senão do uso do *sabonete* de *Reuter*, com o qual me lavo, me banho e durmo até para aspirar o seu aroma, collocando um sabonete debaixo do meu travesseiro.

— Oh!... quem me déra ser sabonete!

EM MINAS GERAES

Exposição Agro-Pecuaria de Uberaba — (Triangulo Mineiro) — Vista geral, logo á entrada do recinto.

Aspecto geral da Avenida Central da Exposição Agro-Pecuaria de Uberaba.

NO MUNDO DIPLOMATICO

Depois do banquete offerecido pelo Dr. Julio Fernandez, ministro Argentino ao Dr. Francisco Herboso, ministro do Chile.

BRABOS NÃO SEJAM!

Esta é que é a phrase da moda, a phrase popular por excellencia. As outras todas já morreram, sumiram-se mal esta appareceu.

Brabos não sejam! ouve-se por toda a parte, a todos os propositos e mesmo sem proposito nenhum.

* * *

O Quincas chega em casa fóra de horas. A mulherzinha cansada de o esperar, deitou-se. O Quincas se bem que tenha no bucho uma dóse de chopps mais do que razoavel, ainda conserva bastante presença de espirito para avaliar a tempestade domestica que em casa o aguarda.

Por isso dá suavemente volta á chave, na escada descalça as botinas e tacteando na escuridão chega até o thalamo.

Mas a mulher prevenindo a maroteira deixara sobre a mesinha uma lampada côr de rosa, accesa. O Quincas, cauteloso, chega até o tapete e vae se despir quando a mulher acorda e pergunta:

— Que horas são?

— Onze, coração.

Nisto o relogio da sala de jantar faz soar as tres da madrugada.

— Vagabundo! Até estas horas na rua! E a pobre da mulher á espera! Onde é que esteve até agora, hein seu malandro? Vamos lá, diga!

— Eu...

— Bico! Não me replique, ouviu?

— Mas...

— Já disse. Como sou desgraçada! Este malvado anda toda a noite nas orgias e depois vem com cara de santo para casa e ainda se quer deitar.

— Mas Quiteria...

— Rua, já! Volte para onde esteve! Na cama o senhor não se deita! Vá dormir onde esteve até agora...

Ahi o Quincas atarantado tem uma idéa heroica. Lembra-se dos tres interpretes dos Kaingangs e pondo as duas mãos na bocca em forma de bosina desata a gritar:

— Braba, não seja! Eu amigo! Capitão grande você ver veio aqui. Medo não tenho! Braba não seja!

E a Quiteria aturdida e dominada esconde a cabeça debaixo do travesseiro...

* * *

O Maneco deve ha tres annos ao alfaiate que não mais lhe deixa a porta e não perde vasa quando na rua o encontra para fazer-se lembrado. O pobre já anda desesperado com a cruel perseguição do cadaver recalcitrante.

Ora, hontem, na Avenida, o Maneco em companhia de dous amigos tomava um chopp quando lhe apparece o Anacleto e sem mais preambulos vai logo lhe dizendo:

— Então, seu doutor, quando é que se resolve a me pagar aquella continha? Eu já estou farto de esperar...

— No principio do mez!

— Qual principio do mez! Isso já me tem dito o senhor mais de cem vezes. Até parece que os seus mezes nunca tem principio, começam logo do meio.

— Agora é certo.

— Nada disso. E' melhor o senhor me pagar agora mesmo.

Ahi o Maneco desesperado põe as mãos na bocca e trepando em uma cadeira desata a bosinar:

— Brabo não seja, seu Anacleto! Eu amigo você! Medo não tenho.

E o Anacleto suppondo o freguez maluco desata a fugir Avenida fóra.

* * *

O Juca deseja se matricular na Academia dos Direitos do Homem, mas tem um receio doido da bomba nos exames de admissão.

E é tremulo, apavorado, que se apresenta, no dia.

Faz como pode a prova escripta, mas o diabo é a oral.

E quando o lente, um sujeito com umas barbas d'este tamanho e um par de oculos ameaçadores lhe pergunta:

— Minas Geraes, capital?

O Juca responde: Bias Fortes.

Um oh! de espanto ouve-se em toda a sala.

O examinador lança-lhe um olhar tão severo que o Juca perde a cabeça, trepa sobre a mesa e com as mãos sobre os labios desata a bosinar:

— Brabo não seja! Você amigo velho!

* * *

E até para nós que nada temos de *brabos*, o sr. Antonio Lemos do Pará, telegrapha enternecidamente:

— Brabos não sejam! Venham onde estou, medo não tenham!

Mas nós, surdos, não embarcamos na canôa da olygarchia.

O Sr. Homero Baptista propoz á Camara que nenhum augmento de despeza fosse acceito pelo Congresso sem que se dissesse a verba da receita de onde deveria sahir o arame.

O Dr. Francisco Salles, lendo isso, riu-se matreiramente:

— Donde ha de sahir, gente? Ha de ser sempre aqui mesmo do Thesouro. No final das contas quem sempre marcha sou eu.

A definição do nada

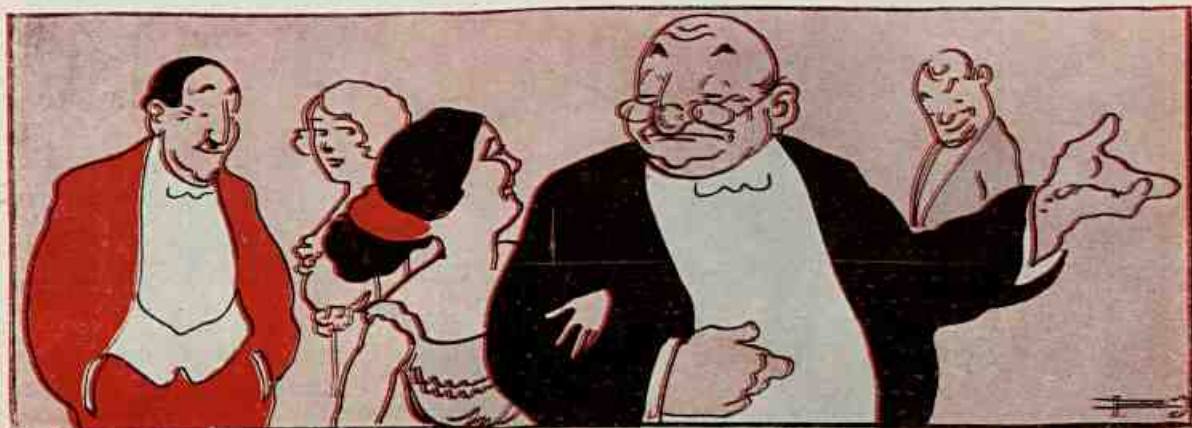
Dois freguezes de um restaurante, notaveis por sua sovinaria, discutiam acaloradamente. Não conseguindo chegar a um accordo, chamaram o creado.

— Estamos aqui a discutir sobre o que é o nada. Que é que você entende por isso?

— Nada?

— Sim.

— Nada é o que os senhores deixam diariamente de gorgeta para os creados que os servem.

"Chantecler", manda-chuva

ELLA — Não, Sr. Conselheiro. "Chantecler" canta para despertar o sol.
ELLE — Pois, minha senhora, em Pariz a *premiére* do "Chantecler" despertou aquellas funestas enchentes e aqui foi uma carga d'agua diluviana.

Em Minas Geraes

"Soberba", explendida vacca caracú, que na Exposição de Uberaba obteve medalha de ouro. "Soberba" tem tres annos de idade e péza 512 kilos.

Excursão triumphal

Um grupo de elegantes cariocas, elegantes de ambos os sexos, fatigados de copiar, na cidade de Estacio de Sá, as modas parisienses, muniram-se dessas ineditas copias das modas parisienses e lá se foram barra a fóra, rumo do Prata, com o intuito patriotico e civilisador de deslumbrar Buenos-Ayres com a elegancia parisiense de Sebastianopolis.

Partiram. Levou-os, no seu bordo luxuoso, um vasto transatlantico affeito ao serviço do rastacuerismo argentino, que tantas vezes transportou para a Europa. Encontraram a bordo, mas baniram n'o, como um leproso, da sua elegante companhia, um deselegante fazendeiro sertanejo, sobre o qual, de longe, durante toda a viagem, lançavam odiosas maldições, murmurando:

— E' por isto que o Brasil não vale nada; por causa destes typos.

Chegaram.

Os cocheiros de bonde e os de carro, bem como os carregadores, estavam em grève. Os elegantes, pallidos de espanto, vociferaram entre estas alternativas, ou abandonar no caes, com a esperança de embasbacar Buenos-Ayres, as suas copiosas bagagens, ou leval-as á costas. Levaram-nas. Iam elegantemente gemendo, esmagados sob o peso descomunal dos bahús cheios de roupas elegantes, caminho dos hoteis elegantes.

De repente alguem pensou no fazendeiro, que era coronel da Guarda Nacional.

— A besta do coronel, aquelle Tiburcio da Annunciação, é que não deve estranhar o serviço.

Mas viram o fazendeiro que lhes tomava a dianteira, com as mãos e as costas livres; chamaram-n'o:

— O' coronel! coronel!

O coronel voltou-se e foi interrogado, com ancia:

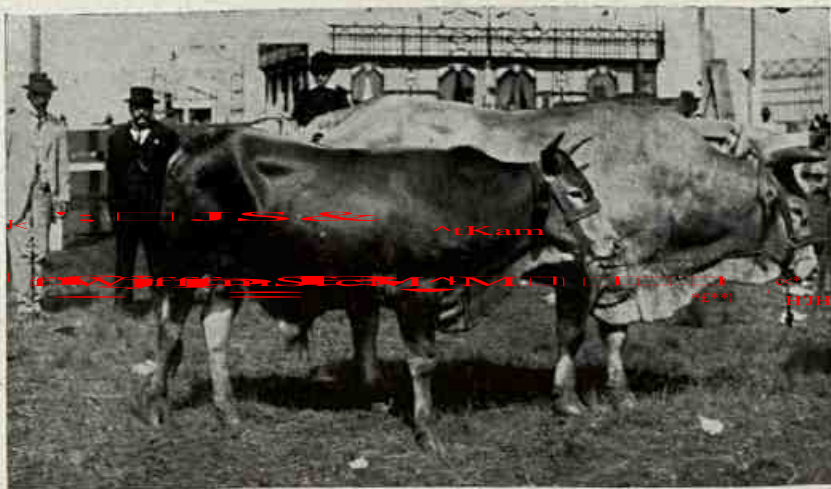
— Pois o Sr. abandonou as suas bagagens?

O fazendeiro respondeu-lhes fugindo:

— Não. Como eu não sou elegante, viajo sempre custodiado por dous creados, que se encarregam da bagagem.

— E o senhor me garante que este papagaio sabe falar?

— Se sabe falar? Olhe que a minha sogra o mandou vender só por ciumes delle.

Em Minas Geraes

Exposição Agro-Pecuaria de Uberaba — "Brazil" e "Rio Grande", touros caracús, que obtiveram medalha de ouro. O primeiro com 4 1/2 annos de idade e 707 kilos de peso. "Rio Grande" com 18 mezes de idade e 412 kilos de peso.

Uma visita á Imprensa Nacional

— O Dr. Armando Perlimpimpim?

— Tenha a bondade do seu cartão.

— E' coisa que nunca usei. Diga-lhe que a *Careta* o veiu visitar.

O continuo perfilou-se, fez-nos uma continencia correcta e seguiu corredor fóra, marcando o passo: um. dous, um. dous, um, dous...

Estavamos no vetusto edificio da Imprensa Nacional, que fica entre a estação dos bondes da Carioca, o Lyrico e o Lyceu de Artes de S. Bartholomeu. Fôramos attrahidos pela fama das reformas feitas pelo novo Director, um moço vindo lá das bandas do Viamão para embasbacar a burguezia carioca.

O continuo voltou. Perfilou-se, fez nova continencia e convidou-nos a acompanhal-o.

Seguimos por uma série de corredores. Em um delles um servente, como o continuo, rigorosamente fardado, varria o soalho. Ao passarmos encostou-se á parede, e apresentou-nos as armas com o seu pacifico apparelho de limpeza que só é arma, e isso mesmo ás vezes, conjugal. Passamos.

— Pelo que vejo o pessoal aqui está exercitado.

— Olá se está. O Dr. Jasmim organisou uma brigada, que faz exercicio todos os dias. Aprendemos a marcha, as evoluções de conjuncto, o manejo das armas...

— Ah! E tem armas aqui?

— Aqui, não. Mandam-se pedir emprestadas no deposito de accessorios do Lyrico. Vem mosquetes, trabucos, arcabuzes, bacamartes, partazanas, montantes, o diabo. E com isso a gente vae se preparando para defender a Patria.

— Sim senhor! Bravissimo!

— Olhe, quer ver?

Antes que eu respondesse, abriu uma porta.

Vi uma porção de operarios fardados cada um com o seu componedor na mão, em fila, ao longo das paredes. Um com tres galões nos punhos. berrava:

— Apresentaaaar! Arrrrrrm!

E os componedores seguros pelas duas mãos, vinham para defronte do nariz dos manobristas.

— Prrrreparaaaarrrr!

As corrediças dos componedores iam até o fundo com um estalido semelhante ao das carabinas.

— Apontaaarrrr!

E os braços retezados pareciam uma fila de carabinas apontadas.

— Fogo!

E logo os operarios mettendo a mão na caixa de composição atiraram contra a parede contraria uns dez kilos de typos.

Fugi com o corpo a tempo de me livrar de um — O — corpo 48 que quasi me quebra a cabeça.

Fechei logo a porta.

— Não gosto nada de brincadeiras com armas de fogo. Mas é bonito o exercicio. E isso é todo o dia?

— Tres vezes ao dia. O senhor comprehende. Precisamos ficar bem exercitados para quando a Patria reclamar o nosso concurso...

— E você tambem faz exercicio?

— Pois se eu sou o corneta-mór!

— Ah! Sim senhor! Tambem tem cornetas?

— Pois então? Aqui tudo se faz por meio de toques.

As campainhas foram desterradas. Mas chegamos ao gabinete. Tenha a bondade de esperar um momento. Vou prevenir o Doutor Lubin.

Entrou. Não cheguei a esperar meio minuto. A porta abriu-se e cheguei á presença do formidavel administrador. Adaptado já ao meio, fiz uma continencia desageitada que elle correspondeu com a precisão germanica.

— Illustre orgulho da terra dos Farrapos! Lapin illustre! Eu te saudo como o Aquelle que de ha muito era esperado!

— Viva, seu! murmurou o Timtimportimtim, lisonjeado. O que é que manda?

— Eu recebo ordens, rebento glorioso da dynastia dos Sapins.

— O que o traz por aqui?

— Vel-o, conhecel-o, admiral-o, Papin!

— Pois então se já viu, conheceu e admirou...

— Já sei. Posso ir-me embora não é? Menos essa, pelo menos antes que me responda a uma pergunta.

— Diga.

— Li nos jornaes que tinha pedido ao governo um profissional de gymnastica para o pessoal. E' exacto?

— Exactissimo. Extranha? Bem mostra ser carioca! Tudo quanto eu penso, tudo quanto eu imagino, tudo quanto eu reformo torna-se alvo da embasbacada admiração dos papalvos habitantes desta terra que não me comprehendem.

— Perdão, illustre Turpin...

— Não sabe porque eu quero o professor? Ignaro! Eu no fundo sou socialista, fique sabendo. E então trato de melhorar a sorte do operario. Elle entra para aqui bisonho, sabendo o que? Apenas compor, isto é, reproduzir com typos alheias asneiras. No fim de alguns mezes de estada nas officinas da Imprensa Nacional, sabe fazer exercicios militares, gymnastica sueca, solfejo, declamação, choreographia, chimica organica, physiotherapia, natação, semiologia, sylvicultura, hermeneutica, canto choral, allemão, analyse logica, philosophia, astronomia, bacteriologia, as quatro operações, cartographia, numismatica...

— Irra, que isso tambem é demais!

Mas Rapin continuava imperturbavel:

.... moral, theologia, inconographia, latim, collocação de pronomes, philologia comparada, esgrima de bayoneta, mecanica, therapeutica, direito publico, civil e administrativo, chimica industrial, geometria analytica, tiro ao alvo, pediatria, hygiene infantil e das habitações, microbiologia, cinematica...

— Ah! tambem tem cinematographo?

Timtim riu-se superiormente e continuou:

.... avicultura, puericultura, sericicultura, agricultura, balistica, tactica e estrategia, oratoria, epistolographia, chiromancia...

Comecei a recuar até á porta. Mas Atchim implacavel, avançou tambem:

.... callipedia, zootechnia, anthropologia, esthetica...

Ganhei o corredor. Abexin chegou á porta e agarrando os batentes, proseguiu:

.... botanica, sociologia, hydraulica, topographia...

Desabei pelas escadas. Voei pela porta e ainda na rua, ouvidos tapados, escutava a voz fatal de Rubim:

.... resistencia de materiaes, economia politica, paleographia... ia... ia... ia...

Ainda estou na duvida se fui á Imprensa Nacional se ao Hospicio!

CARETA

Photo. Musso

Mlle. Carolina Torres

NO MUNDO DO SPORT

Aspecto da pelouse do Jockey-Club por occasião da disputa do grande premio Cruzeiro do Sul.

Voltava um pequeno á casa com uma sopeira em que tinha ido levar o jantar ao pae.

Em caminho encontrou-se com um outro rapaz de sua idade e que morava na visinhança.

— O' Juca, sou capaz de apostar que só com uma pedrada quebro essa sopeira.

— E' possivel.

— Posso experimentar ?

— Pode.

— Olha que não é brincadeira. Você não fica zangado ?

— Não.

— Então lá vai.

E juntando a acção á palavra, com uma pedrada reduz a cacos a sopeira. O outro põe-se a rir.

— De que é que te ris, Juca ?

— E' que a minha mãe tinha pedido emprestado a sopeira á tua.

---

* * * A' bordo de um grande transatlantico. Uma vasta alegria anima todas as pessoas que não enjôam. Idealisam-se excursões amorosas pelos corredores encantados de Paris. Sonham-se ganhos collossaes em Monte-Carlo, no panno verde, ao rumor da roleta. Vae ali, gente de todas as procedencias: Officiaes do exercito do Perú, officiaes da armada chilena, rastacueros argentinos, capitalistas uruguayos, deputados brasileiros, francezes, allemães, italianos, e até um juiz de Nicaragua. Um dia um medico francez precipita-se aos pés do commandante queixando-se que lhe roubaram seis mil francos. A companhia, respondeu-lhe o commandante, só se responsabilisa pelos valores confiados ao commissario, que os fecha no cofre de bordo. O francez, succumbido, sepultou-se no camarote. O medo de ser roubado, como o cholera, espalhou o terror a bordo. Mas, perguntava-se em todos os grupos, quem seria o ladrão ? Quem teria praticado o roubo ? Algum creado ? Impossivel. Os creados de bordo são, por via de regra, pessoas honestas. Quem seria ? E em todos os grupos, assustadamente, todas as pessoas murmuravam :

"Pois não vem a bordo um juiz, e juiz de Nicaragua, paiz tão pobre ? Para que inculpar os creados innocentes ? Parece que não conhecemos a justiça hispano-americana."

A' commissão de estudantes que lhe foi pedir auxilios para a construcção de uma estrada de ferro á travez de Sergipe, respondeu o Sr. ministro da Viação que relativamente a esse serviço adopta como divisa a phrase do Barão da Estancia : Sergipe ha de ter uma estrada de ferro ainda que seja com trilhos de páo.

O Sr. ministro da Agricultura ordenou aos guardas-civis dos arredores que façam plantações de marmelleiro nas costas dos vagabundos que forem pedir emprego naquelle trabalhoso ministerio.

HA SAUDE EM CADA GOTTA DE

UM DELICIOSO PREPARADO DE FIGADO DE BACALHAU SEM OLEO

Efficaz contra tosses, constipações e fraquzas pulmonar

VINOL é um tonico moderno, habilmente preparado, superior ás antigas emulsões, adaptavel a todos os climas, tolerado pelos estomagos os mais delicados, tanto no inverno como no verão.

Não causa nauseas! Resultados rapidos e certos

Força, Saude e Vigor só com o "VINOL"

Á VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

PEÇAM PROSPECTOS E AMOSTRAS AOS

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

---

Relogios Keystone-Elgin

DURAVEIS — EXACTOS

Adoptados nos Estados Unidos pelas principaes Estradas de Ferro onde a exactidão é indispensavel para uso dos seus inspectores e demais funccionarios

Machinismos garantidos de 7, 15, 17, 19, 21 e 23 Rubis!

Em caixas de ouro de lei chapeadas a ouro de 10 a 14 quilates, garantidos por 20 a 25 annos, de prata de lei e de imitação de prata.

The Keystone Wacth Case Company Estabelecida em 1853 (Philadelphia — U. S. A.)

Unicos agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua General Camara n. 145 — Rio de Janeiro e S. Paulo

Leopoldo Silva (Rio). Não podem ser publicados os seus versos por serem frescos demais.

Philo-logo (Rio). Aproveitamos a sua idéa, applicando-a ao serviço parlamentar. Fica zangado?

Ernesto Mattos (S. Paulo). Queremos crer que o extravio seja causado pelo Correio. Não temos em mãos a carta a que se refere, capeando os seus trabalhos.

Soares Filho (Santos). Se quizer se sujeitar ao nosso juizo, mande. Se não para que diabo a consulta?

E. Lins (Rio). Por emquanto são simplesmente tolos os seus desenhos. Persista que daqui a alguns annos pode ser que venha a ser um grande caricaturista.

W. Lobão (S. Paulo). Foi para a cesta.

L. Mattos, *R. Pereira*, *H. Salles*, *M. Vieira*, *J. Lobo*, *Carluccio*, *Sarrazedo*, *Freitas Moura*. Não serão publicados os seus trabalhos.

Raul Mendes (Pará). Melhor será que o amigo satisfaça o desejo de seus paes: estrague o cerebro no estudo e deixe a Jovina em paz. Isso de teu amor e uma cabana é uma historia. Quanto ás quadras, ahi vão ellas:

> Diz um poeta que teus dentes
> são do mais fino marfim
> teus olhos grandes e ardentes
> de esmeralda ou cousa assim;
>
> que teus cabellos são de ouro,
> que teu collo é de alabastro,
> que tu mesma és um thesouro
> e brilhas mais do que um astro.
>
> Feliz o teu namorado!
> Como a invejal-o me emprego!
> Se acaso estiver quebrado
> Pode botar-te no *Prego*.

Aristides Felix (Bello Horizonte). Engano em toda a linha. Quem escreve estas linhas não é bojudo, nem rubicundo e nem poeta, talqualmente aliás o Sr. Aristides Felix a julgar pelo seu soneto que foi direitinho para a cesta.

F. Castro (Rio). Sua obra prima é uma asneira deste tamanho.

A. G. Machado (Rio). Leia a resposta acima.

J. Francisco Moura (Rio). Sua cançoneta *Rosa* serve para ser cantada com acompanhamento de sinos.

Diavolo e Sangue-Suga (Rio). Foram para a cesta as suas sandices.

S. Francez (Rio). Não costumamos publicar versos anonymos.

G. Parente (Rio). Melhor seria abandonar a lyra. O amigo não dá absolutamente para cousa tão superfina. Seus versos não tem metrica, nem grammatica, nem sentido, cousa nenhuma emfim.

Ribas de Queiroz (Rio). Seu soneto á estatua de Floriano foi para a cesta. Mande uma cópia ao Major Gomes de Castro que de certo elle o apoveitará quando publicar outra polyanthéa allusiva ao monumento.

S. Lobato (Alagoas). Em tempo, se houver espaço, será aproveitado.

João Liberal (Rio). Isso é chapa batida.

Ulysses Guimarães (S. Paulo). Aos seus tres sonetos demos tres indeferimentos.

E. Pinto (Lenções). Que imaginação rica, a sua, Pinto amigo! Ahi vae o seu lindo soneto:

> Que bom é estar doente! Em febre ardia
> Na noite de hontem a materia escrava
> O doutor muito attento, me applicava
> O thermometro; a febre não cedia...
>
> Lesto vibra o relogio. No fim do dia
> Céos! Que *aroma* suave! Nisto entrava
> Com todo garbo do *condeça* slava
> A estrella d'alva que meus passos guia.
>
> Salve Lyrio do Val e vae-te Medicina.
> Rosa outonal sem par, *celi regina*
> Que me aclaras o humilde casebre
>
> Bem hajas vida e alma do meu sonho
> Ambos formamos um só fructo inconho
> Por isso foi-se logo e logo a febre.

Octacilio Marcinelli (Rio ?) Sua idiotada poetica foi para a cesta.

Luiz A. (Bauru). Ora, seu Luiz do Baurú, o senhor na verdade não tem o que fazer. Tirar-se dos seus cuidados e enviar-nos uma borracheira tão incomprehensivel! Emfim, para que não se supponha que somos máos sem razão, ahi vae o seu phenomenal soneto:

> Ventos da tarde! Ventos ululantes!
> Que destroçáes os ninhos do arvoredo
> Surprehendendo ás vezes o segredo
> Das passarolas e quatys errantes;
>
> Lindos regatos de crystal, amantes
> Dos seixos que deslisam no balsedo
> Cantando e rindo num ruido ledo
> Passando entre o areial, entrechocantes.
>
> Ouvi meus cantos de saudades cheios
> E recitae-os quando eu fôr-me embora
> Nos vossos murmurios e gorgeios.
>
> Quero sentir meu coração que chora
> Em doces, tumidos e castos enleios
> Comvosco ó aguas descer valle em fóra.

Marcello Cosinsky (Paraná). Sua versalhada teuto-portugueza, foi com todas as honras para a cesta.

M. Silveira Rosa (Rio). Pode ser que daqui a 20 annos consiga o amigo fazer alguma cousa que se leia sem desfastio. Por emquanto, não. Recolha-se á sua insignificancia!

Mario Pinto Vaz (Parahyba do Sul). Entregamos os seus versos a um colleccionador de raridades.

Cesar Rabello (Rio). Suas tolices rimadas foram para a cesta.

Hermenegildo Proença (S. Paulo). Leia a resposta acima.

H. de Carvalho (Rio). Idem, idem.

CASA STANDARD

Embarque semanal de Pianos Ritter — em Halle — Allemanha